

Cabo Delgado

UNICEF diz que são necessários cerca de 60 milhões de dólares para fazer face ao drama humanitário

O número de deslocados subiu para 800.000. O Governo diz que há milhares de pessoas que necessitam de assistência alimentar e de cuidados médicos e sanitários, sobretudo mulheres, crianças e idosos

Maputo – O Fundo das Nações Unidas para a Infância diz que a situação humanitária em Moçambique se deteriorou significativamente desde o início do ano. Actualmente há cerca de 800.000 pessoas deslocadas. Segundo a UNICEF, devido aos ataques terroristas, os serviços básicos foram gravemente perturbados. Para responder adequadamente às necessidades da população afectada em Cabo Delgado e para continuar o seu trabalho em resposta aos desastres naturais que ocorreram, o UNICEF está a aumentar o seu apelo humanitário para 96,5 milhões de dólares, dos quais 55,7 milhões dólares serão dirigidos à resposta em Cabo Delgado. Um comunicado do UNICEF datado de 08 de Junho, cuja cópia o Canal Moz teve acesso, indica que, entre os deslocados, 46% são crianças. Num encontro com o corpo diplomático realizado no dia 2 de Junho, a ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, pediu ajuda internacional. No pedido, Verónica Macamo descreve o quanto a situação humanitária é dramática em Cabo Delgado. “A migração forçada de centenas de milhares de compatriotas nossos tem levantado problemas de reassentamento populacional, assistência alimentar, necessidade de cuidados médicos e sanitários a milhares de famílias, sobretudo de mulheres, crianças e idosos”, disse Verónica Macamo no encontro com o corpo diplomático. Disse também que a população deslocada abandonou os seus pertences, campos agrícolas, colheitas e rebanhos para procurar lugares seguros, o que provoca uma situação de emergência humanitária de proporções cada vez mais complexas. “Por isso, gostaria de reiterar o apelo do Governo a todas as Missões Diplomáticas e Organizações Internacionais e regionais aqui representadas, para nos ajudarem na mobilização de mais apoios para fazermos face à emergência humanitária que assola Cabo Delgado, em virtude de o número dos deslocados continuar a subir, elevando-se, conseqüentemente, as necessidades para assistir as populações, em particular as necessidades alimentares”, disse a ministra. **(Redacção)**